**RESPEITO À DIVERSIDADE**

Criar uma cultura de respeito pela Diversidade que, durante os Eventos Teste, reflita um ambiente diverso e inclusivo para todos os clientes dos Jogos.

Diversidade é composta por um conjunto de características, semelhanças e diferenças, que torna cada pessoa única, seja por sua cultura, raça, cor, gênero, etnia, crença, idade, orientação sexual, religião, nacionalidade, deficiência, renda, etc. Inclusão define a cultura de valorização da diversidade criada para que todas as pessoas se sintam acolhidas, respeitadas e confortáveis em um ambiente.

Neste ambiente não é permitido, em nenhuma circunstância, qualquer discriminação por raça, cor, orientação sexual e identidade de gênero, religião, deficiência, idade, entre outras características que componham a diversidade humana.

Não são admitidos comentários de teor racista, sexista, homofóbico, xenófobo, preconceituoso ou qualquer forma de desrespeito por isto não toleramos piadas e comentários pejorativos.

Desta forma, durante os Eventos Teste, todos somos responsáveis por promover a diversidade e inclusão, dentro de uma cultura de respeito.

**DICAS DE CONVIVÊNCIA**

**PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

Não tenha medo. Algumas situações podem parecer embaraçosas, mas tudo vai depender da forma como você lidará com elas. Uma coisa, entretanto, tem de estar muito clara: nunca subestime a eficiência de uma pessoa com deficiência e nem superestime as dificuldades. Ter uma deficiência não faz com que a pessoa seja melhor ou pior, somente impõe a necessidade de algum tipo de adaptação.

Ofereça ajuda mas, antes de fazê-lo, pergunte como a pessoa quer ser ajudada. Se não soubermos exatamente como ajudar, acabamos atrapalhando. Porém não se sinta mal se a pessoa recusar a sua ajuda.

**Deficiência física**: as causas da deficiência física são diversas e podem estar ligadas a problemas genéticos, complicações na gestação ou gravidez, doenças infantis ou acidentes. As limitações mais comuns são:

Paraplegia**:** paralisia total ou parcial dos membros inferiores, comprometendo a função das pernas, tronco e outras funções fisiológicas.

Tetraplegia**:** paralisia total ou parcial do corpo, comprometendo a função dos braços e das pernas. O grau de imobilidade dos membros superiores depende da altura da lesão.

Hemiplegia**:** paralisia total ou parcial das funções de um lado do corpo como consequência de lesões cerebrais.

Paralisia cerebral**:** termo amplo para designar um grupo de limitações resultantes de uma lesão no sistema nervoso central que podem causar movimentos involuntários e rigidez da musculatura.

Amputação**:** perda total ou parcial de um ou mais membros do corpo.

Deficiência física não é doença então lembre-se de algumas regras importantes: ao encontrar uma pessoa com deficiência física e que esteja acompanhada, sempre que você quiser saber algo sobre ela, **dirija-se diretamente a ela**.

Quando você for guiar uma cadeira de rodas lembre-se sempre de fazê-lo com cuidado e segurança, lembrando sempre que você está guiando uma pessoa.

**Quando for ajudar uma pessoa na** **cadeira de rodas a subir um degrau**, apoie na manopla da cadeira e levante as rodinhas que ficam à frente da cadeira de modo a alcançar o desnível. Transposto o obstáculo com as primeiras rodas, as duas outras, maiores, tendem a passar com mais facilidade. Mas cuidado pois essa manobra requer força e muita segurança. Se for ajudar uma pessoa tetraplégica a descer um degrau ou qualquer inclinação, procure sempre fazer de marcha ré. Assim, o cadeirante fica encostado na cadeira e mais seguro com o seu próprio corpo. No caso de pessoas com paraplegia, elas preferem transpor os degraus de frente. Neste caso, só ajude-a se lhe for solicitado.

**Se você presenciar uma queda de uma pessoa com deficiência** ofereça ajuda imediatamente, mas nunca ajude sem perguntar se e como deve fazê-lo. Saiba que a pessoa que está ali no chão não consegue fazer alguns movimentos e precisa, se ela quiser, de um apoio para se recolocar na cadeira ou se levantar.

**Paralisia cerebral não quer dizer deficiência intelectual.** Devido a alguma lesão, o cérebro envia informações em desordem para a realização de movimentos físicos. Assim, uma pessoa com PC pode apresentar expressões estranhas no rosto, dificuldades na fala, gestos involuntários e dificuldades de locomoção, mas não se intimide com isso. Elas mantêm a inteligência absolutamente intacta. Portanto, não as subestimem: elas raciocinam como você. **Tenha paciência em ouvi-las, compreendê-las e acompanhar seu ritmo.** Se a fala estiver muito enrolada, peça que repita. Se não conseguir compreender, pergunte. Procure sempre ter tempo para acompanhar essa pessoa, pois seu ritmo é bem mais lento. Agora, o mais importante: **não a trate como uma criança.** A dificuldade do corpo em compreender as ordens do cérebro já é imensa, portanto, procure facilitar a sua relação com essa pessoa não tratando-a com infantilidade.

Ao caminhar, **respeite o ritmo de andar da pessoa com deficiência**, mantenha-se ao seu lado, mas não atrapalhe seu espaço de deslocamento.

Os anões são pessoas com estatura reduzida, eles atingem entre 70 cm e 1,40m na idade adulta. Por causa da baixa estatura os anões sofrem bastante com o preconceito. Muitas pessoas têm medo deles ou os tratam com infantilidade ou ridicularização. Lembre-se sempre dos nossos valores de diversidade e inclusão e trate-os com respeito e consideração.

**Deficiência visual:** Há muitos tipos de deficiência visual mas consideramos duas nomenclaturas: cegueira e baixa visão.

Ao se **encontrar com uma pessoa cega**, caso você não a conheça, toque em seu braço, se apresente e então inicie a conversa. Se você já conhecê-la, toque no seu braço e diga o seu nome. Um beijinho e um aperto de mão também são bem-vindos. Outra coisa importante, **nunca se afastar sem anunciar que está saindo do lado dela**.

**Caso a pessoa cega precise de auxílio para se locomover** e tenha aceitado a sua ajuda, coloque a mão dela no seu cotovelo dobrado ou no seu ombro e deixe que ela acompanhe o seu corpo enquanto vai andando. Avise, sempre com antecedência, se existirem degraus, pisos escorregadios, buracos ou qualquer outro obstáculo que possa impedir a livre circulação de vocês durante o trajeto. Em um corredor estreito, onde só pode passar uma pessoa, vá à frente e coloque seu braço para trás de modo que a pessoa cega possa continuar a seguir você. **A bengala** é como uma extensão da pessoa com deficiência visual. Portanto, não a puxe pela bengala e nem tente guiá-la por esse equipamento.

**Ao conduzir uma pessoa cega para se sentar**, direcione suas mãos por trás do encosto do assento, seja uma cadeira, banco etc. Não esqueça de avisá-la se o assento tem ou não braços, assim ela pode se orientar em relação ao espaço e às pessoas presentes.

**O cão-guia** acompanha o deficiente visual servindo-lhe de olhos e é responsável pela autonomia do cego. Bem treinado, ele enfrenta com domínio e tranquilidade o desafio de facilitar o acesso e conduzir com segurança as pessoas com deficiência visual.

**Nunca acaricie ou dê alimentos a esse animal.** Os cães-guia têm um trabalho de muita responsabilidade e, de acordo com seu treinamento, qualquer recompensa – seja comida ou carinho - é uma forma de avisá-lo que está em seu momento de folga. Essas interferências desmobilizam a guarda e atenção do cão.

**Deficiência auditiva:** é a redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons, em diferentes graus de intensidade.

**Risque da agenda os termos surdo-mudo, surdinho, mudinho.** Mudo é quem não consegue falar. O surdo pode falar, mas isso depende do quanto ele percebe auditivamente a fala e do quanto ele sabe sobre a Língua Portuguesa. Além disso, ele se comunica, sim, mas usa uma língua diferente da que nós, ouvintes, usamos. Ele usa a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Não subestime as diferentes formas de comunicação que as pessoas podem desenvolver.

Os surdos mais oralizados, muitas vezes, preferem se comunicar por meio da fala e da leitura orofacial (dos movimentos dos lábios e dos músculos da face).

**Quando se aproximar de uma pessoa com deficiência auditiva**, toque no seu braço ou acene para chamar sua atenção. Quando for conversar com o surdo, fique de frente para ele, o que facilita a leitura labial. **Fale normalmente**, não adianta gritar, e **pausadamente**, palavra por palavra. **Procure não desviar o olhar**. Se você o fizer, o surdo pode achar que a conversa terminou. A expressão facial é fundamental para a comunicação com a pessoa surda. Portanto, **seja expressivo ao falar, mas não exagere**.